

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica

Cristina Valéria Rodrigues de Souza

**O PAPEL DA ESCOLA NA AMPLIAÇÃO DO
REPERTÓRIO MUSICAL:**
Um estudo de caso na Creche Sant'Ana Irmã Ancila

Rio de Janeiro
2021



Cristina Valéria Rodrigues de Souza

**O PAPEL DA ESCOLA NA AMPLIAÇÃO DO
REPERTÓRIO MUSICAL:**

Um estudo de caso na Creche Sant'Ana Irmã Ancila

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica/ EaD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica

Orientadora: Professora Dra. Wasti Silvério Ciszewski Henriques

Rio de Janeiro
2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S729 Souza, Cristina Valéria Rodrigues de

O papel da escola na ampliação do repertório musical: um estudo de caso na creche Sant'Ana Irmã Ancila / Cristina Valéria Rodrigues de Souza. - Rio de Janeiro, 2021.

67 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Wasti Silvério Ciszewski Henriques.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Infância. 3. Cultura. 4. Repertório. I. Henriques, Wasti Silvério Ciszewski. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Cristina Valéria Rodrigues de Souza

O PAPEL DA ESCOLA NA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO MUSICAL:

Um estudo de caso na Creche Sant'Ana Irmã Ancila

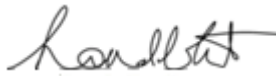
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em: 16/07/2021.

Banca Examinadora:



Dra. Wasti Silvério Ciszewski Henriques
CPII



M. Ronaldo Murtinho Braga Cotrim
CPII



M^a Luísa Andries Nogueira de Freitas
CPII

Rio de Janeiro
2021

Dedico essa pesquisa aos amores da minha vida: minha avó Joana pelos acalantos da minha infância, meu pai Paulo pelos solos do violão, minha mãe Alayde pela eterna doçura e aos meus filhos Guilherme e Amanda que são a minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido em plena pandemia da Covid-19 concluir essa pesquisa e por me permitir enxergar a beleza da infância a qual foi à essência dessa pesquisa.

O incentivo de todos os meus familiares foi fundamental para que eu não desistisse dos meus objetivos para esse trabalho. Obrigada por dividirem comigo o resgate das memórias afetivas que valeram muito a pena.

A minha querida orientadora, a Professora Dra. Wasti Silvério Ciszevski Henriques um agradecimento mais que especial, pois com muita sabedoria e doçura, ela soube exigir de mim o que nem eu sabia que seria capaz. Gratidão pela sua incansável disponibilidade de trazer novos conhecimentos, tirar dúvidas e pelo seu constante incentivo. Não posso deixar também de agradecer a Wasti por proporcionar nas orientações on-line o momento “fofura” com as suas pequenas Isabelly e Rebeca (que ainda está no forninho), pois me inspiraram mais ainda para essa pesquisa. Muito obrigada por tudo.

Ao Programa de Pós-Graduação do Colégio Pedro II, responsável pela realização deste trabalho.

A todos os professores do Curso de especialização de “Práticas Musicais na Educação Básica” do Colégio Pedro II a minha gratidão pela construção de novos horizontes para a Educação Musical.

Expresso minha gratidão aos estimados professores Luísa Andries, Ronaldo Cotrim, Vanessa Castro e Shirley Lira pelas contribuições para o meu Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica.

À Ana Teófilo, pelo apoio na revisão do texto e ao Raphael Rodrigues pela ajuda no Abstract.

À Ana Elizabeth, e aos colegas da Congregação Mariana do Hospital Colônia de Curupaiti por partilharem comigo o dia a dia com as crianças da Creche Sant’Ana Irmã Ancila, na qual pude desenvolver minhas pesquisas.

A comunidade Quilombola Aquiláh pelo apoio ao trabalho cedendo arquivos do seu acervo para compor essa pesquisa.

Aos meus amigos que diretamente ou não estiveram dando todo apoio para essa pesquisa e principalmente pelas orações.

A todos os meus alunos que me desafiam a buscar novos conhecimentos e em especial a Maria Clara que foi a maior responsável para escolha dessa pesquisa na área da educação infantil.

Não há melhor palco para um pensamento que dança
do que o lado de dentro da cabeça das crianças
(Emicida)

RESUMO

SOUZA, Cristina Valéria Rodrigues. **O papel da escola na ampliação do repertório musical:** um estudo de caso na Creche Sant'Ana Irmã Ancila. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) - Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Este estudo buscou compreender o papel da escola na ampliação do repertório musical a partir de um estudo de caso realizado na Creche Sant'Ana Irmã Ancila. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e analisou os registros realizados por meio da observação não participante de práticas pedagógicas e culturais vivenciadas pela comunidade escolar durante os anos de 2018 ao início de 2020. Os principais autores que fundamentaram esta pesquisa foram Henriques (2014, 2018), Hortélio (2009, 2014, 2016, 2017, 2020), Makino (2020), Ostetto (2011) e Silva (2016). No trabalho discutiu-se a presença e importância da cultura e música tradicional da infância nas práticas musicais da creche, a importância da cultura indígena e quilombola no processo de ampliação de repertório da comunidade e os repertórios ouvidos pelas crianças e utilizados na escola. Esta pesquisa identificou que o processo de ampliação do repertório musical e cultural da creche se deu por meio da pluralidade cultural presente em suas atividades escolares, perpassando pelas memórias socioculturais locais, pela convivência com os indígenas e com a futura proposta de inserir também a Comunidade Quilombola Áquilah presentes na Comunidade de Curupaiti.

Palavras-chave: Infância. Repertório. Cultura. Creche. Educação Musical.

ABSTRACT

SOUZA, Cristina Valéria Rodrigues. **The role of the school at expansion of musical repertoire:** a case study at Sant'Ana Irmã Ancila day care center. 2021. Course Conclusion Work (Specialization in Musical Practices in Basic Education) - Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

This study seeks to understand the role of schools in the expansion of the musical repertoire based on a case study carried out at Sant'Ana Irmã Ancila day care center. This research has a qualitative and analytical approach to the records made through non-participant observation of pedagogical and cultural practices experienced by the preschool community from 2018 until the beginning of 2020. The main authors that supported this research were Henriques (2014, 2018), Hortélio (2009, 2014, 2016, 2017, 2020), Makino (2020), Ostetto (2011) and Silva (2016). This study discusses the presence and importance of culture and traditional children's music in the musical practice of the nursery, the importance of indigenous and quilombola culture in the process of expanding the community repertoire and the repertoires which are listened by children and used at school. This research identified that the process of expanding the day care center's musical and cultural repertoire took place through the cultural plurality present in its school activities, permeating sociocultural memories site, living with indigenous people and a future proposal to also enter the Quilombola Community Aquilah present in the Community of Curupaiti.

Keywords: Childhood. Repertoire. Culture. Day Care center (nursery). Musical education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Partitura 1: Era uma gata espichada.....	16
Figura 02 - Gráfico 1 Variedade de repertório ouvido por crianças pequenas cariocas.	30
Figura 03 - Coreto da Comunidade de Curupaiti	37
Figura 04 - Logo da Creche Sant'Ana Irmã Ancila	40
Figura 05 - Refeitório da Creche	42
Figura 06 - Criança da Creche	43
Figura 07 - Crianças da Creche na área externa	44
Figura 08 - Contato com a Natureza.....	44
Figura 09 - Apresentação cultural na quadra da Comunidade de Curupaiti.....	46
Figura 10 - Criança da Creche	47
Figura 11 - Atividades musicais na parte externa da Creche	50
Figura 12 - Partitura 2: Mãezinha do Céu	51
Figura 13 - Partitura 3: Noite Feliz.....	51
Figura 14 - Partitura 4: Nanás, meu menino.....	52
Figura 15 - Partitura 5: A linda rosa juvenil.....	53
Figura 16 - Atividades com os indígenas	55
Figura 17 - Sede do Quilombo Áquilah	57
Figura 18 - Corredor da Creche.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variedade de repertório ouvido por crianças pequenas cariocas (Fonte: material apresentado pelos professores Wasti Henriques e Ronaldo Cotrim)..... 31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
MEC	Ministério da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SOAC	Sociedade Amigos de Curupaiti

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Minha trajetória e aproximação com o tema	15
1.2. Problema e Objetivos	17
Objetivo Geral:	18
Objetivos Específicos:	18
1.3 Justificativa	18
1.4 Metodologia	19
1.5 Organização do trabalho	21
2. REPERTÓRIOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	23
2.1 Revisão bibliográfica	23
2.2 Quadro Teórico	25
2.2.1 A importância da cultura e música tradicional da infância para a ampliação do repertório das crianças	26
2.2.2 O que as crianças da Educação Infantil ouvem: Variedade de Repertório	29
2.2.3 Papel da escola na ampliação do repertório	32
3. IDENTIDADE CULTURAL DA CRECHE SANT'ANA IRMÃ ANCILA: ASPECTOS SOCIAIS E HISTÓRICOS	35
3.1. A Comunidade	35
3.2 Aspectos histórico-culturais	36
3.3 Influência Cultural e Inclusão Social	38
3.4 Congregação Mariana do Hospital Colônia de Curupaiti – Creche Sant'Ana Irmã Ancila.	39
3.5 Práticas pedagógicas da Creche	41
4. AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO MUSICAL NA CRECHE SANT'ANA IRMÃ ANCILA.	46
4.1 Influência da música midiática no repertório da Educação Infantil	46
4.2 A importância da cultura e da música tradicional na ampliação do repertório da creche	50
4.3 Influência da Cultura Indígena e Quilombola	54
4.4 Ampliação de repertório a partir da valorização cultural da comunidade	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	64

1. INTRODUÇÃO

1.1 Minha trajetória e aproximação com o tema

Início esse trabalho viajando num universo apaixonante do ser humano que é a infância. Muitas vezes deixamos passar despercebido a sua importância, porém os diversos registros contidos em nossas memórias são imprescindíveis para o conhecimento da nossa cultura. Além disso, escrever sobre essa fase da vida me fascina, pois é uma fase que me remete às minhas memórias afetivas.

Vivi em uma casa daquelas que tinha três gerações como pais, filhos e uma avó materna. Desde cedo a música era muito presente em nossa casa, pois vivíamos ao som do violão que o meu pai tocava (músicas de serestas ou das missas). Meu pai trazia em suas memórias a musicalidade familiar, relatando como ele, seus irmãos e irmãs tocavam violão no alpendre onde moravam no interior do Rio de Janeiro.

E esse prazer de ouvir música não parava só na "música do meu pai". Tínhamos também a vovó, uma mulher negra que veio do campo como meeira, mas trouxe na sua identidade a musicalidade capixaba. Éramos embalados com os acalantos, cantos de trabalho e cirandas que ela aprendeu na sua infância. Eram músicas e danças que eu só ouvia e via na minha casa. Só depois que cresci, pude descobrir que aquela música entoada pela minha avó era, nada mais nada a menos, o congo capixaba.

Anos se passaram e as músicas foram perpetuadas na minha família e chegaram até à quarta geração, pois seus netos e bisnetos ainda cantam as melodias da matriarca. Pude recentemente fazer uma pesquisa de uma das canções da vovó e para surpresa a música estava escrita em partitura e completa.

Olha o bicho
Que está lá dentro,
Senhoras, deixá-lo estar,
Senhora D. Fulana
Sempre mostra o que é:
É uma gata espichada
Na boca do jacaré.

Figura 1 - Partitura 1: Era uma gata espichada.

Moderato (♩ = 92)

Seu príncipe está lá dentro a se-
nhora onde é que está? A senhora Do-na
El-sa sempre mostra o que é: É uma
ga-ta es-pi-cha-da na bô-ca do jaca
1ª vez 2ª vez
né. É u-ma re-

Fonte: Estação Capixaba, 2016.

Com toda essa pluralidade cultural na minha infância, fui despertando o gosto pela música popular, começando os estudos de violão e canto ainda criança. Depois segui meus estudos musicais e atuação artística com grupos musicais, nos corais e nas igrejas.

Minha formação foi em Letras, mas após me formar, comecei a trabalhar na Petrobras por 10 anos na área administrativa e como supervisora de atendimento no setor de tecnologia da informação. Atuei por 05 anos nas atividades culturais do Coral da Petrobras que me proporcionaram grandes oportunidades na área musical.

Adentrei na área de educação musical há pouco tempo, e foi por meio do projeto "Mais Educação"¹ do MEC e de projetos sociais em comunidades carentes, que adquiri minhas primeiras experiências como educadora. Desde que iniciei o trabalho com música, sempre senti a necessidade de me qualificar com novos conhecimentos. Foi então que busquei um curso que pudesse me especializar em música na Educação Básica.

Iniciei então o curso de especialização, modalidade semipresencial, intitulado "Práticas Musicais na Educação Básica" no Colégio Pedro II. O curso me proporcionou um novo olhar como educadora, pois havia excelentes professores que possibilitaram novos conteúdos e diversas experiências com aulas práticas do ensino de música na

¹ <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32787-mais-educacao?start=100>

Educação Básica. Conforme fui adquirindo novos conhecimentos no curso, a disciplina "Música na Educação Infantil", ministrada pelos professores Wasti Henriques e Ronaldo Cotrim, despertou-me um interesse maior pela Educação Infantil. Nesta disciplina foram trazidas novas experiências de criação musical com as crianças pequenas do Colégio Pedro II, e também apresentados pesquisadores que eu ainda não conhecia, como Lydia Hortélio e Lucilene Silva, que me fizeram ter o desejo de me aprofundar nos estudos sobre a Cultura das músicas tradicionais da infância. Então surgiu a questão: será que este tipo de repertório que fez parte da minha infância estava presente na vida das crianças hoje? E na escola?

Hoje, trabalho na área administrativa da Congregação Mariana, onde temos a Creche Sant'Ana Irmã Ancila, localizada na histórica Comunidade do Hospital de Curupaiti, ex- Colônia da hanseníase. Por estar tão próxima da Educação Infantil, aumentou o meu desejo de me aprofundar na cultura da infância e das músicas que compõem o repertório da creche. Foi assim que decidi realizar a pesquisa com a comunidade da Creche Sant'Ana Irmã Ancila, aproveitando o distanciamento que tinha das práticas educacionais realizadas, por atuar na área administrativa.

Portanto, foi realizado um estudo de caso a partir da observação não participante de práticas pedagógicas e culturais vivenciadas pela comunidade escolar durante os anos de 2018 ao início de 2020, conforme será detalhado a seguir.

Durante o curso também me encantei pela abordagem sociocultural da educação musical, que me trouxe inquietações a respeito das contribuições da comunidade local da creche. Na comunidade local existe uma família indígena e uma comunidade quilombola, portanto foram analisadas as diferentes práticas educacionais e artísticas ali realizadas, ficando o desejo de refletir sobre o quanto essas vivências poderiam contribuir no processo de ampliação do repertório musical da creche.

1.2. Problema e Objetivos

Portanto, esta pesquisa partiu do seguinte problema:

- Qual o papel da cultura local da Creche Sant'Ana Irmã Ancila em seu processo de ampliação de repertório?

Foi definida então a seguinte temática para este TCC: "O papel da escola na ampliação do repertório musical", a partir de um estudo de caso realizado na Creche Sant'Ana Irmã Ancila.

Como objetivos ficaram definidos:

Objetivo Geral:

Compreender qual o papel da Creche Sant'Ana Irmã Ancila na ampliação de repertório musical e cultural de sua comunidade escolar.

Objetivos Específicos:

- Compreender a influência dos aspectos histórico-culturais na construção da identidade da Creche Sant'Ana Irmã Ancila;
- Refletir acerca dos repertórios ouvidos pelas crianças e utilizados na Creche;
- Discutir a influência da música midiática na Creche;
- Discutir a presença e importância da cultura e música tradicional da infância para a ampliação do repertório musical da creche;
- Refletir acerca da importância da cultura indígena e quilombola no processo de ampliação de repertório da comunidade escolar;

1.3 Justificativa

Conforme as pesquisas apresentadas no capítulo dois indicam, a escuta de repertório de música midiática vem crescendo cada vez mais entre as crianças pequenas, principalmente devido ao grande acesso à tecnologia. Vendo a necessidade da valorização da cultura da infância e da cultural local da Creche Sant'Ana Irmã Ancila, na qual existe forte influência indígena e quilombola, foram estudadas as contribuições dessa comunidade para a ampliação do repertório cultural e musical da referida creche.

Essa pesquisa também se justifica por atender determinações e orientações nacionais. De acordo com a LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008 - “§ 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (BRASIL, 2008).

Destaque-se também o segundo parágrafo desta Lei: “§ 2º. Os conteúdos referentes à História e Cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas Artes, Literatura e História brasileiras” (BRASIL, 2008).

Como as Artes perpassam todo o currículo da Educação Infantil, tais conteúdos são considerados igualmente importantes nesta etapa da Educação Básica, como se pode

ver nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI). As propostas pedagógicas nesta etapa devem prever "A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América" (BRASIL, 2010, p. 23).

Na DCNEI também é proposto que nesta fase as crianças possam vivenciar diferentes linguagens artísticas, dentre elas a música. O documento diz que na Educação Infantil devem-se oferecer experiências que "favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical" (BRASIL, 2010, p. 25).

1.4 Metodologia

Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa. A este respeito, a educadora musical e pesquisadora Dra. Maura Lucia Fernandes Penna, em seu livro "Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música", afirma que:

A preocupação do pesquisador qualitativo com o contexto é enfatizada por diferentes autores, dentre outros, Bogdan; Biklen (1994, p. 48). Neste sentido, Stake (2011, p. 25) sintetiza: " O estudo qualitativo é situacional. É direcionado aos objetos e às atividades em contextos únicos". Desta forma, considera que "cada local e momento possui características específicas que se opõem à generalização (PENNA, 2015, p. 100).

Penna, citou uma afirmação de Flick, a qual diz que "os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento, ao invés de excluí-la ao máximo [...]". Em continuação, o autor diz que "As subjetividades do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados são parte do processo de pesquisa" (FLICK, 2004, p. 22 apud PENNA, 2015, p.100).

Penna traz a citação de Stake, o qual diz que "o pesquisador qualitativo procura aprender as diferentes concepções, percepções e pontos de vista (STAKE, 2011, p.25-26 apud PENNA, 2015, p.101).

Sendo assim, afirma que "como consequência, todos os autores citados nesse capítulo enfatizam o caráter interpretativo da pesquisa qualitativa" (PENNA, 2015, p.101).

A presente pesquisa foi compreendida como um estudo de caso. Penna explicou como este tipo de pesquisa se configura:

Os estudos de caso mostram-se, portanto, como uma alternativa adequada e produtiva para investigar diversos fenômenos pedagógicos quando os problemas/questões de pesquisa estão voltados para conhecer e analisar uma situação educativa existente. Adotando questões deste tipo, o pesquisador abordou práticas de ensino e aprendizagem que ocorrem em situação real, natural e atual, considerando que não pode focalizá-las de modo isolado, pois há diversos fatores contextuais a serem levados em conta para que seja possível compreender tais práticas (PENNA, 2015, p. 104).

O estudo de caso foi realizado na Creche Sant'Ana Irmã Ancila, na qual trabalho desde 2018 na área administrativa, mas com uma participação bastante atuante no dia a dia com as crianças e com a cultura da comunidade local.

Para a coleta de dados, a primeira etapa seguida foi realizar uma pesquisa documental, feita a partir dos seguintes documentos:

- Acervo da Colônias Hanseníase - Comunidade do Curupaiti²
- Estatuto da Congregação Mariana que tem o nome fantasia Creche Sant'Ana Irmã Ancila (Anexo A, p.67)

Penna (2015, p. 115) afirma que as fontes documentais são muito úteis em pesquisas educacionais, e, quando se tratar de um estudo de caso, podem "ser articuladas a dados obtidos através da observação e/ou entrevista, com vista maior aprofundamento e uma maior compreensão do fenômeno pesquisado".

Dentro dessa perspectiva, foi realizada também uma pesquisa de campo, tendo como técnica a observação não participante das práticas pedagógicas e culturais da creche.

Penna diz em seu livro que desde criança aprendemos muitas coisas por meio da observação e ainda afirma que a observação é "a primeira forma de aproximação do indivíduo com o mundo". (PENNA, 2015, p. 125). Nesse sentido, Penna traz a afirmação do pesquisador Viana:

A observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação, não há ciência". Portanto a autora segue afirmando que as *anotações cuidadosas e detalhadas vão constituir os dados brutos das observações*, cuja qualidade vai depender, em grande parte, da maior ou menor habilidade do observador e também da sua capacidade de observar, sendo ambas as características desenvolvidas, predominante, por intermédio de intensa formação (VIANA, 2007, p.12 apud PENNA, 2015, p.130, "grifos do autor")

² Esse acervo está disponível em:

http://www.morhan.org.br/views/upload/caderno_06_acervo_BAIXA.pdf

Com relação à observação não atuante, Penna diz que “é importante ser capaz de tomar notas manuscritas em um caderno de forma rápida e clara, usando inclusive abreviações que possam ser compreendidas posteriormente de forma inequívoca.” (PENNA, 2015, p.130).

Faz-se necessário ressaltar que devido aos limites impostos pela Pandemia da Covid-19, optou-se por realizar um relato de observações de experiências vividas presencialmente junto às crianças e a comunidade local no período de 2018 até o início de 2020, sob o ponto de vista da pesquisadora. Portanto, foram resgatadas as notas manuscritas realizadas naquele período.

Por se tratar de um estudo realizado no local no qual a pesquisadora atua, foi necessário atentar a questões éticas, como aponta Ilari (2009, p. 181 apud PENNA, 2015, p. 161): "o pesquisador precisa 'estar sempre se questionando' quanto ao modo de proteger e não prejudicar seus participantes, 'agindo de modo ético'".

A partir dos dados coletados, foi realizada uma análise crítica, relacionando o material coletado com a fundamentação teórica adotada e com a revisão bibliográfica realizada.

1.5 Organização do trabalho

Este trabalho está organizado em quatro capítulos.

Após o primeiro capítulo introdutório, no capítulo 2 foi trazida a revisão bibliográfica realizada e apresentados os pressupostos teóricos, a partir de estudos pertinentes ao tema pesquisado. O quadro teórico foi organizado em 3 eixos: (1) A importância da cultura e música tradicional da infância para a ampliação do repertório das crianças (2) O que as crianças da Educação Infantil ouvem: Variedade de repertório e (3) Papel da escola na ampliação do repertório.

No terceiro capítulo é apresentado o *lócus* da Pesquisa – A creche Sant’Ana Irmã Ancila. São apresentados os aspectos histórico-culturais da comunidade e do surgimento da creche, bem como suas práticas pedagógicas atuais.

O quarto capítulo é um capítulo analítico, no qual são trazidas reflexões acerca da influência midiática na creche, da importância da cultura e da música tradicional da infância na ampliação de repertório das crianças, a influência da cultura indígena, a futura proposta de aprendizado da cultura dos Quilombolas e a importância da ampliação de repertório a partir da valorização cultural da comunidade. Os dados apresentados foram

relacionados com as abordagens e levantamentos dos autores referenciados que foram relevantes para esta pesquisa.

O trabalho é concluído com reflexões finais que apontam para a possibilidade de ampliação do repertório da creche por meio da influência da comunidade local.

2. REPERTÓRIOS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Revisão bibliográfica

O primeiro passo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica do assunto. Foram consultados artigos, dissertações e teses que pudessem contribuir com o tema dessa pesquisa.

Penna (2015, p. 155) diz que uma "revisão bibliográfica ampla e criteriosa sustentará uma análise rica". Nesse sentido, procurou-se em bases de dados, trabalhos de autores que pesquisaram sobre a ampliação de repertório musical no contexto escolar. Tendo em vista o objeto de estudo, foram pesquisados trabalhos que tratassem da Educação Infantil. Por partir de uma abordagem sociocultural, também foram considerados trabalhos que tratassem da identidade e pluralidade cultural/musical.

Diante disso, foram encontrados trabalhos relevantes a partir das seguintes palavras-chave: Cultura da criança/ Música tradicional da Infância, Repertório, Educação Infantil/Creche e identidade/pluralidade.

Vale ressaltar que, como aponta Penna, a revisão de literatura exige um trabalho de análise e crítica, e não mera reprodução:

É um percurso crítico, relacionando-se intimamente com a pergunta à qual se quer responder, sem esquecer de que todos os trabalhos não despertam igual interesse, nem são igualmente bons, nem tampouco contribuem da mesma forma. *Deve-se fazer considerações; interpretações e escolhas, explicar e justificar suas escolhas.* (LAVILLE; DIONE. 1999, p. 113 apud PENNA, 2015, p. 73, “grifos do autor”).

Inicialmente foi realizada a busca nas Revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e foram buscadas as palavras-chave desta pesquisa pelo título.

A Revista da ABEM é uma revista científica na área de educação musical que tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica. (ABEM, 2021, online³).

³<http://abemeducaomusical.com.br/publicacoes.asp#:~:text=A%20Revista%20da%20ABEM%20%C3%A9,paradigmas%20educacionais%2C%20pol%C3%ADticos%20e%20culturais%2C> Acesso em 21 de julho de 2021

A partir dos textos e autores encontrados nas publicações da ABEM, foram localizados outros trabalhos acadêmicos que foram considerados relevantes para esta pesquisa.

O levantamento bibliográfico realizado foi aqui organizado a partir das palavras-chave deste trabalho.

- Palavras chave: *Cultura da criança e Música tradicional da Infância*

Ao buscar pelos títulos nas Revistas da ABEM as palavras-chave "cultura da criança" e "música tradicional da infância" não foram encontrados nenhum artigo com essas palavras.

Em outros sites educacionais foram encontradas as seguintes pesquisas:

- Entrevista com Lydia Hortélio: "Música tradicional da Infância" - Dulcimarta Lemos Lino (Revista Reflexão & Ação, Vol. 22, No 1, 2014).
- Música tradicional da infância - características, diversidade e importância na educação musical (Dissertação de Mestrado em Música) - Lucilene Silva (2016)

A fim de ampliar a pesquisa sobre a cultura da criança e a música tradicional da infância foi realizada a busca pelo nome da educadora e pesquisadora Lydia Hortélio, que é referência em cultura da criança e música tradicional da infância. Foram localizados os seguintes trabalhos:

- Entrevista para o Instituto Tear - Lydia Hortélio e a Brincadeira Musicada (HORTÉLIO, *Online*⁴, 2016)
- Cultura da Alma - Entrevista realizada com Lydia Hortélio por Patrícia Araújo no site "O Mapa do Brincar, suplemento infantil do Jornal Folha de São Paulo" (HORTÉLIO, *Online*⁵, 2009)

- Palavra-chave *Repertório*

Foram localizados quatro artigos com a palavra-chave "Repertório" em seu título nas Revistas da ABEM. Para essa pesquisa, o artigo a seguir foi considerado relevante, por se tratar de Educação Infantil:

- Repertório musical na educação infantil: música para crianças? - Jéssica Makino v.28 (2020)

- Palavras-chave: *Educação Infantil e Creche*

⁴ <https://institutotear.org.br/lydia-hortelio-e-a-brincadeira-musicada/> Acesso em 17 junho 2021.

⁵ <https://mapadobrinca.folha.com.br/mestres/lydiahortelio/> Acesso em 17 junho 2021.

Ao pesquisar a palavra-chave "Educação Infantil" nos títulos das Revistas da ABEM, foram localizados nove artigos. Destes, foi considerado relevante para esta pesquisa apenas o artigo já citado "Repertório musical na educação infantil: música para crianças?"(MAKINO, 2020).

Na busca pela Palavra-chave “Creche” foi localizado um artigo pelo título: “Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês”, da pesquisadora Cintia Vieira da Silva Soares, porém este não estabelece relação com este trabalho.

A partir da busca de trabalhos que tratem da Educação Infantil e dialoguem com o tema deste trabalho, foram localizados os seguintes estudos:

- Tese de doutorado - Crianças e Músicas como potência de transformação: Brincadeira, integração e criação na Educação Infantil do Colégio Pedro II - Wasti Henriques (UNESP, 2018).

Outro artigo pertinente para este trabalho foi o da pesquisadora Dra Luciana Ostetto: “Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis” - Luciana Ostetto (Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, 2011.)

- Palavras-chave: *identidade e pluralidade*

Ao pesquisar a palavra-chave “Identidade” nos títulos das Revistas da ABEM, foram localizados seis artigos. Destes, foi considerado relevante para este trabalho apenas o seguinte artigo:

- "Educação Musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia."- Cristiane Magda Nogueira de Souza (v. 21, n. 31, 2013)

A partir da busca de trabalhos que tratem da pluralidade e dialoguem com o tema deste trabalho, foi localizado um artigo pelo título com o seguinte nome:

- "Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música" - Luis Ricardo Silva Queiroz (v. 12, n. 10, 2004).

Dentro desta temática também foi estudado o livro “Outras terras, outros sons”, de Magda Pucci e Berenice de Almeida (2011), o qual trata a respeito da multiplicidade cultural.

2.2 Quadro Teórico

Como quadro teórico desta pesquisa foram criadas três categorias teóricas centrais (1) A importância da cultura e música tradicional da infância para a ampliação do repertório das crianças (2) O que as crianças da Educação Infantil ouvem: Variedade de Repertório e (3) Papel da escola na ampliação do repertório.

2.2.1 A importância da cultura e música tradicional da infância para a ampliação do repertório das crianças

Essa pesquisa tem como base a busca da identidade pessoal e expressão cultural que está presente na música tradicional na Educação Infantil. Como apresenta o parecer CNE/CEB nº 12 de 2013 – Ministério da Educação:

A prática musical também contribui para a interação social e formação de identidade cultural, fortalecendo os vínculos entre os membros de uma comunidade. Além disso, a música pode ter também um papel central no tratamento de doenças, melhorando o estado físico do organismo e facilitando a cura em muitos casos (BRASIL, 2013, p.6).

Ainda no parecer CNE/CEB nº 12 de 2013 é citado que a “Música, portanto, é importante fator de identidade pessoal e expressão da cultura, que abrange a diversidade de experiências e historicidade de um povo, constituindo-se, dessa forma, em componente de cidadania” (BRASIL, 2013, p.7).

Sendo assim, ao falar de música e cultura, procurou-se compreender a cultura e músicas tradicionais da infância, partindo do pressuposto que estas são fundamentais para o processo de ampliação do repertório das crianças.

A pesquisadora e educadora musical Lucilene Ferreira da Silva, em sua pesquisa de mestrado, cujo título é "Música tradicional da infância - características, diversidade e importância na educação musical", afirma que “no Brasil, o repertório tradicional da infância tem sido denominado cultura infantil ou cultura da criança” (SILVA, 2016, p.23).

Silva afirma que esses termos vêm sendo disseminados nas últimas décadas pela pesquisadora Lygia Hortélio que é a sua maior referência em sua pesquisa. Hortélio está desde 1968 realizando um grande estudo da “cultura e [da] música tradicional, e há décadas se dedica a pesquisa e difusão da cultura da criança, música tradicional da infância e música brasileira” (SILVA, 2016, p.23).

Lygia Hortélio tem uma rica pesquisa sobre música tradicional, segundo Silva:

A Cultura Infantil corresponde ao acervo das experiências em plenitude e liberdade do Ser-Humano-Ainda-Novo. Este acervo forma um corpo de conhecimento – um conhecimento com o corpo que transmigra de geração em geração para além das fronteiras e das idades e chega até nós, tão simplesmente, através dos Brinquedos de Criança (HORTÉLIO, 2012 apud SILVA, 2016, p. 23).

“Os conceitos trazidos por Lydia Hortélio e o aprendizado feito com ela a partir da prática de repertório sinalizou que o que buscávamos estava ali contido nas brincadeiras, trazendo: o corpo, o movimento e a música” (SILVA, 2016, p. 22).

Silva diz que no Brasil tem “todos os seus sotaques e molejos; a poesia composta pela espontaneidade, inteireza e beleza das crianças” (SILVA, 2016, p. 22).

É notório, que as pesquisas de Lydia Hortélio estão totalmente embasadas em experiências ricas com a cultura brasileira. Na entrevista com Lydia Hortélio, realizada pela educadora musical Dulcimarta Lemos Lino sobre "Música Tradicional da Infância", Lino traz questões em relação à motivação pela qual a educadora se dedicou aos estudos de Etnomusicologia e Educação Musical. Em sua entrevista, Hortélio diz que buscava a compreensão dos fenômenos musicais do nosso povo e de uma Educação Musical fundada na Cultura Brasileira. Hortélio quando perguntada ainda sobre narrativas expressas pelos brinquedos sonoros afirma que:

Os Brinquedos Cantados, os Brinquedos Ritmados, ou seja, a MÚSICA TRADICIONAL DA INFÂNCIA, a MÚSICA DA CULTURA INFANTIL, integra fatos culturais que estão na base da Cultura de um Povo, portanto, no berço da CULTURA BRASILEIRA, carregando em seu cerne os arquétipos da língua, da música, o movimento próprio de nossa Alma Ancestral, sua maneira de ser particular, sua graça e poder diáfano (HORTÉLIO, 2014, p.274, “grifo do autor”).

Nesse sentido, no livro “Outras terras, outros sons”, as educadoras musicais M. Berenice de Almeida e Magda Dourado Pucci refletem que:

É preciso que ouçamos a música das etnias formadoras do ethos brasileiro, que procuremos olhar cuidadosamente para as suas particularidades, é preciso que cantemos sua música, que façamos um esforço para tocá-la, conhecendo de perto seus instrumentos, um pouco dos seus hábitos e artes geral. Isso tudo pode ser muito mais rico do que simplesmente falar sobre a influência dessas etnias, sem conseguir detectar onde ela se encontra (ALMEIDA; PUCCI, 2011, p.21).

Ainda na entrevista com a Dulcimarta Lino, Hortélio ao ser questionada acerca de quais são os recados que estão na afirmação de José Miguel Wisnik na qual ele afirma que a Música Brasileira é uma "colcha de recados", pedaços de sons enredados em uma miríade vetorial de expressões (2014, p.274 e 275), Hortélio afirma que procede essa informação e que precisamos escutar estes recados e imaginar além:

procurando sentir e compreender o fenômeno musical brasileiro em extensão e profundidade, buscando inclusive novas transposições, desdobramentos, e uma prática criadora que levará a uma ampliação crescente o nosso vasto e diferenciado patrimônio musical (HORTÉLIO, 2014, p.274).

Hortélio segue afirmando que "é preciso fincar no BRASIL as raízes dos nossos filhos! Este processo se inicia com o leite materno, com as primeiras palavras, as primeiras cantigas. São elas que inauguram os sentidos e fazem vibrar o coração menino". E continua afirmando que "É bom que ele seja tocado pelo gesto de origem, a poética natural, o caráter, o fraseado, o ritmo, os acentos, as formas, o movimento próprio, os arquétipos da Cultura Brasileira" (HORTÉLIO, 2014, p.275).

Para Lydia Hortélio "O desaparecimento da CULTURA DA CRIANÇA é um fenômeno característico do nosso tempo" (2014, p.279, grifo do autor). Ela afirma que as crianças foram afastadas da natureza e agora estão nas grandes cidades. Não existiu um planejamento urbano para o êxodo rural, contudo, continua afirmando que:

equipamentos inteligentes destinados à expressão e intercurso das Crianças entre elas mesmas, a televisão e os jogos eletrônicos, tudo isto vem dificultando o convívio das Crianças entre elas mesmas e desarticulando a CULTURA DA CRIANÇA, cujos pressupostos e características fundamentais apontam necessidades vitais do SER-HUMANO-AINDA-NOVO... que precisam ser respeitadas para que tenhamos Futuro! (HORTÉLIO, 2014, p.279, "grifos do autor").

Entende-se que hoje a escola se torna o lugar de vivenciar a cultura e a música tradicional da infância, o que acarreta um processo de ampliação de repertório cultural para as crianças. Lydia Hortélio, em sua entrevista para o "O Mapa do Brincar", suplemento infantil do Jornal Folha de São Paulo, quando perguntada sobre como ela vê a infância de hoje, respondeu que "a gente esqueceu a infância", ainda afirmando que:

O Brasil não era assim. Pensava-se na infância. De repente, desde o aparecimento da TV, o convívio das crianças entre elas mesmas foi sendo desmontado aos pouquinhos. Não sei como vamos reverter isso, mas tenho esperança. Há um número significativo de educadores e jovens artistas aqui em São Paulo que estão buscando o Brasil e a infância com muito ardor. Esse desejo é tão sincero, que eu vejo chegar em breve uma virada como precisamos. Tenho grande esperança nisso (HORTÉLIO, Online, 2009).

Como se pode perceber, essas autoras mostram a importância da cultura e da música tradicional da infância. Nesse sentido, Lucilene afirma que a música tradicional é "Feita pela e para a criança, a música tradicional da infância a embala desde o nascimento e percorre todos os seus passos até que chegue à idade adulta" (SILVA, 2016, p. 31). Sendo assim, Silva vê que a criança:

Carrega os ritmos e molejos da música brasileira; a beleza da nossa poesia popular; os gestos, movimentos e desafios imprescindíveis ao desenvolvimento da criança e a nossa diversidade cultural (SILVA, 2016, p. 31).

2.2.2 O que as crianças da Educação Infantil ouvem: Variedade de Repertório

Outro ponto considerado relevante para a presente pesquisa é refletir acerca do repertório que as crianças da Educação Infantil ouvem. No artigo "Repertório musical na educação infantil: música para crianças?", a educadora musical e pesquisadora Dra. Jéssica Mami Makino, reflete se o ensino de música para crianças pequenas é importante e diz que esse assunto “já conta com publicações diversas que defendem a importância do trabalho musical na primeira infância” (MAKINO, 2020, p.178).

Outro ponto levantado pela autora é que há pouco foco nas discussões da educação musical infantil, mas que não deixa de ser importante o repertório: “o que trabalhar com a criança pequena? Quais seriam os critérios de escolha? Como chegar a esse repertório?” (MAKINO, 2020, p.178.)

Makino traz reflexões sobre o repertório, com base no pensamento de Paulo Freire (2005), trazido na obra "Pedagogia do Oprimido", no qual o autor afirma:

Ensina a olhar o aluno como um indivíduo com história, gostos, repertório, saberes que precisam ser respeitados para que possam aprender os saberes necessários para a vida em sociedade, para a produção dentro de um coletivo” (FREIRE, 2005 apud MAKINO, 2020, p.178.).

A autora ainda afirma que “Por vezes, o repertório que interessa a eles é muito diferente daquele apreciado pelo professor especialista, geralmente formado em conservatório cujo repertório estudado é centralizado no clássico europeu” (MAKINO, 2020, p.178).

É notório que a música está presente no cotidiano das crianças, especialmente nas relações que têm com as famílias, como cita a educadora musical e pesquisadora Dra. Wasti Silvério Ciszewski Henriques em sua pesquisa de doutorado, cujo título é "Crianças e Músicas como potência de transformação: Brincadeira, integração e criação na Educação Infantil do Colégio Pedro II", realizada no Centro em Referência em Educação Infantil Realengo (CREIR). A seguir, são trazidas algumas das falas das crianças entrevistadas por Henriques, que revelam a presença da música em seu cotidiano:

- Quando eu era pequenininha essa música eu não inventei, eu gostava muito, essa é alguma das minhas músicas favoritas: “Aos olhos do Pai”. É muito linda. [...] Teve um dia que eu cantei... teve um dia que eu tava na piscina com meu irmão, aí a gente ia almoçar do lado de fora. Aí meu pai botou e eu chorei. (Dafny, 6 anos);
- Lá em casa eu fico dançando assim ó (imita bailarina) (Fernanda, 5 anos);
- Eu danço em casa (Sofia. 6 anos);
- Hoje no banho eu cantei várias músicas que você aprendeu. (Lívia, 5 anos)
- Já inventei várias [músicas] lá em casa. (Isabela, 5 anos)

· E também a gente toca na aula de música e a gente ainda não sabe cantar direito, então às vezes lá em casa com o celular do meu pai eu fico botando as músicas e eu canto direitinho. (Emanuelly, 5 anos) (HENRIQUES, 2018, p.94).

Além de identificar a importância da música no cotidiano das crianças, nesta pesquisa Henriques também traz as definições de música trazidas por elas, nas quais é possível perceber como a variedade de repertório ouvido por elas é presente:

Música é ... uhm.. não sei!
É um negócio de louvor
Música é barulho
Tchu tchu tchu thchu... [risos]
Lá, lá, lá... Lá, lá, lá, lá, lá vai uma lagarta.. tá tá tá tá sempre a mastigar
É.. da borboleta de orelha
É porque a música pode ser do “Auimauê” e pode ser também da “Maria Fumaça” Cúmplices de um resgate Beijo, beijo, beijo
Música? É assim olha...é assim que eu vou fazer, olha [toca tambores]⁶
(HENRIQUES, 2018, p. 279).

Na disciplina Música na Educação Infantil, ministrada pelos professores Ronaldo Cotrim e Wasti Henriques, no curso de ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, foi proposto no “fórum 4” que os alunos perguntassem a pelo menos três crianças de até 5 anos que músicas gostavam de ouvir e cantar.

A tarefa foi realizada por 24 alunos, residentes no Estado do Rio de Janeiro, e apresentou o seguinte resultado:

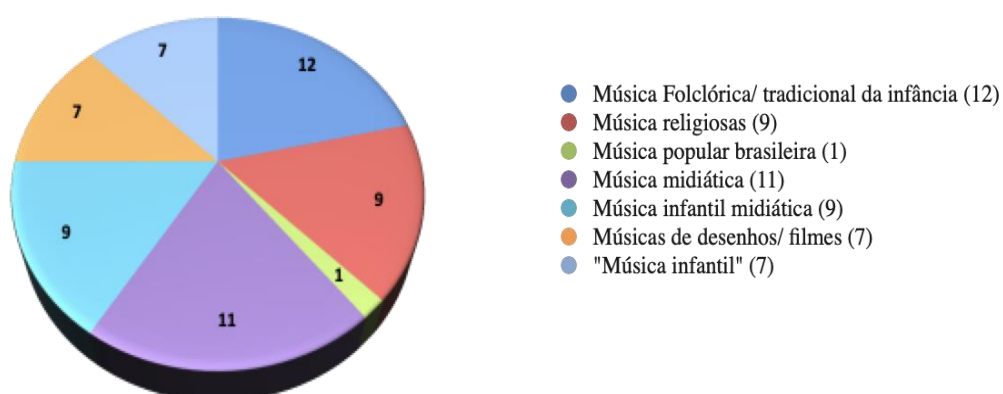


Figura 2 – Gráfico 1 Variedade de repertório ouvido por crianças pequenas cariocas

(Fonte: material apresentado pelos professores Wasti Henriques e Ronaldo Cotrim)

⁶ Respostas de crianças de 5 anos à pergunta: “O que é música”

Tabela 1 - Variedade de repertório ouvido por crianças pequenas cariocas

VARIEDADE DE REPERTÓRIO OUVIDO POR CRIANÇAS PEQUENAS						
Música folclórica/tradicional	Música religiosa	Música midiática	Músicas de filmes/desenhos	Música infantil	Música infantil midiática	Música popular brasileira
Borboletinha (2)	Gospel (2)	Funk/ cariocas/ Funk (4)	Músicas de novela (Carrossel e Poliana)	Música infantil	Baby shark (7)	A paz
Brilha brilha estrelinha (2)	Música Gospel (2)	Pop (Ariana Grande, Ava MAX, Panic)	Músicas das novelas atuais	Canções infantis	July baby	
Dona baratinha	Músicas da Igreja	Rock	“Hakuna Matata” do filme Rei Leão	Cecília Cavaliere França	Xuxa	
Cai cai balão	Músicas evangélicas	Nego Nei	“Saber quem sou” do filme Moana	Galinha Pintadinha		
Havia uma barata na careca do vovô.	Aline Barros	João Vitor	Frozen	Peixe Vivo		
Loja do mestre André	“God is so good”	“Ouvi dizer” do Grupo Melim	Músicas de filmes/desenhos	A baleia		
Alecrim Dourado	“A Terra Clama - Davi Fernandes”	“Trem Bala - Ana Vilela”.	Dora, a aventureira	Mundo de Bitá		
Seu Lobato		Lucas Neto				
Dona Aranha						
Lobo Mau						

Fonte: material apresentado pelos professores Wasti Henriques e Ronaldo Cotrim, 2019.

Foi localizada no resultado deste fórum uma pluralidade musical, com canções infantis, religiosas, populares e midiática. Assim como afirma Makino, “O que o aluno traz de casa representa tudo o que ele é como sujeito, e precisa ser valorizado antes de ser ampliado, mesmo que seja produto da indústria cultural” (MAKINO, 2020, p.190).

Neste sentido, a educadora musical Cristiane Magda Nogueira de Souza, em seu artigo para a revista ABEM, cujo nome é: “Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia”, afirma que:

No âmbito musical, as relações que estabelecemos ao longo da vida com as principais instâncias de socialização, a saber, escola, família e mídia, definem muitos de nossos gostos musicais, nossas preferências estéticas e nossa relação com a cultura que nos cerca (SOUZA, 2013, p.53).

2.2.3 Papel da escola na ampliação do repertório

Existem vários caminhos que levam a ampliação do repertório nas escolas. Um primeiro aspecto a se levar em conta é valorização das próprias culturas infantis: “considera-se que a criação de cultura pelas crianças se dá nas diversas ações de seu cotidiano, como nas brincadeiras que elas criam, nas recriações que fazem de seu repertório cultural e nos processos criativos de Educação Musical” como afirma Henriques (2018, p.90).

Uma das Competências gerais da Educação Básica é “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p.9).

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p.9).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é composto por três volumes que compõem o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Assim o primeiro volume é um documento de Introdução, o segundo volume relaciona-se ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social e o terceiro relaciona-se ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo. Esse último volume:

Contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática (BRASIL, 1998, p.7).

O RCNEI traz em seu terceiro volume a importância da música: “A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.” (BRASIL,1998, p.45). Há diversos sentidos que são estimulados no desenvolvimento da criança com a música. Na Grécia Antiga “era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia” (BRASIL,1998, p.45). Sendo assim:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva (BRASIL, 1988, p.48).

Na entrevista para o Instituto Tear, a pesquisadora Lydia Hortélio fala sobre a valorização da diversidade e das vivências culturais como visto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa identidade está presente na cultura da música tradicional da infância, como se vê na afirmação de Hortélio:

Acho que a música tradicional da infância é o que de mais sensível e mais essencial existe na cultura de um povo. É o nascedouro da cultura brasileira. Nessas músicas do disco, como disse, podemos perceber heranças das culturas africana, ibérica e indígena. Você percebe um substrato e reconhece que aquilo é Brasil. Gosto de dizer: “Qual é o verso que queremos cantar na roda das crianças do mundo?”. O Brasil é para ser cantado e dançado. Se não cantar e dançar, não se sabe sobre o Brasil (HORTÉLIO, Online, 2016).

Ainda na BNCC pode-se encontrar que as instituições escolares precisam “promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares” (BRASIL, 2018, p.41).

Sendo assim, entende-se que a escola precisa “explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo” (BRASIL, 2018, p.41).

A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p.41).

A pesquisadora Dra Luciana Ostetto, em sua pesquisa “Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis” afirma que “no âmbito da Educação Infantil, falamos em ampliação dos repertórios vivenciais e culturais das crianças como um dos objetivos a serem conquistados” (OSTETTO, 2011, p.5).

A autora também diz que o repertório da vivência e da cultura das crianças são os objetivos a serem conquistados na Educação Infantil e também afirma que é preciso considerar as diversas linguagens da infância (OSTETTO, 2011, p.5).

Porém, o que temos presenciado é a simplificação e o empobrecimento da “arte” em uma versão escolarizada, encerrada no fazer e visando a um produto, colocando em ação “o mesmo para todos”, “sigam o modelo”, “é assim que se faz”. Na Educação Infantil, frequentemente, a arte mostra-se com a roupagem de um conteúdo a ser ensinado em determinados momentos ou um conjunto de técnicas e instruções para o exercício de habilidades específicas (os “trabalhinhos” e as “atividades artísticas” vão por esse caminho) (OSTETTO, 2011, p.5).

Luciana Ostetto vê no professor um papel de grande importância, pois ele é um elo de comunicação entre as crianças, podendo auxiliá-los em suas criações, sem imposições (OSTETTO, 2011, p.5-6).

Muitas vezes, com medo de ser impositivo, autoritário ou com receio de desconsiderar o acervo cultural das crianças, com o intuito de respeitar “o gosto que trazem de casa”, o professor abre mão de seu papel que é, também, permitir a circulação de diferentes significados, de socialização dos bens culturais produzidos pela humanidade (OSTETTO, 2011, p. 5-6).

“Podemos, assim, concluir que os múltiplos contextos musicais exigem do educador abordagens múltiplas nas suas formas de ouvir, fazer, ensinar, aprender e dialogar com a música” (QUEIROZ, 2004, p.101), como afirma o pesquisador e educador musical Luis Ricardo Silva Queiroz em seu artigo “Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música”. Assim Queiroz diz que:

Essa diversidade dos meios de comunicação tem favorecido o acesso a uma infinidade de repertórios, estilos e demais características da música de diferentes grupos sociais, fato que tem ocasionado trocas e interações musicais de diferentes “mundos” da música, tanto dentro de um mesmo universo social/cultural como também dentro de dimensões culturais mais amplas (QUEIROZ, 2004, p.101).

3. IDENTIDADE CULTURAL DA CRECHE SANT'ANA IRMÃ ANCILA: ASPECTOS SOCIAIS E HISTÓRICOS

Neste capítulo foram trazidas as características da comunidade Curupaiti, ressaltando sua influência cultural e social no surgimento na Creche, bem como suas práticas pedagógicas atuais.

3.1. A Comunidade

Quando se entra em uma comunidade, encontramos um grupo que já possui seus costumes e características. Assim é observada a identidade própria do lugar. Ao conhecer a Comunidade do Curupaiti vi que não seria diferente, pois ao conhecê-los se reconhece logo que há na comunidade características marcantes de múltiplas referências. Neste sentido, a educadora musical Cristiane Magda Nogueira de Souza destaca:

Podemos considerar que os processos de construção da identidade de todo indivíduo são concebidos por múltiplas referências e espaços. Além disso, essa construção identitária deve ser entendida como dinâmica e viva, uma vez que estaremos numa constante interação social enquanto vivermos (SOUZA, 2013, p.59).

A Comunidade do Curupaiti está situada no bairro do Tanque em Jacarepaguá, que fica na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Fundada em 1929, a Colônia de Curupaiti foi criada inicialmente para tratamento de enfermos portadores de hanseníase. Era uma comunidade de extrema tristeza, pobreza e exclusão social. Isolados do mundo e com pouco acesso aos profissionais da saúde, os doentes passaram a cuidar uns dos outros. “Confinar os enfermos foi a solução das autoridades para evitar o contágio” (O GLOBO, *Online*⁷, 2015).

A relatora Elizabeth Poorman, no Projeto Acervo – "Pela recuperação e preservação dos registros históricos dos hospitais-colônia" - escreveu esse documento, no qual cita a Colônia de Curupaiti. A mesma informou que “As instituições mais importantes das colônias podem ser divididas em três grupos: as instituições religiosas, as instituições de atendimento dirigidas por pacientes, e os prédios do hospital”. As instituições religiosas da Comunidade de Curupaiti não possuem hegemonia religiosa,

⁷ <https://oglobo.globo.com/rio/vidas-ainda-aprisionadas-em-um-antigo-leprosario-15978978> - Acesso em 20 de junho de 2021.

pois tem a “Igreja Católica (cujo padre por mais de cinquenta anos era hanseniano), duas igrejas evangélicas, um centro budista, um centro Espírita, e um centro de Umbanda” (POORMAN, 2010, p.56).

A relatora Poorman também citou a rádio, que é de total importância até hoje para os seus moradores. A rádio é localizada na Igreja Católica e além de tocar músicas, anuncia aniversário dos moradores, aviso de falecimento, etc., tornou-se um elo de informações pertinentes a todos. Ainda falando sobre as instituições, Poorman afirma que:

Através dessas instituições foi facilitado o contato entre “sadios” e “doentes,” divididos no estado físico mas unidos na crença. Essas instituições também deram legitimidade a várias atividades dos pacientes, igual às instituições de caridade dirigidas por pacientes: a Caixa Beneficente (fundada antes de 1944), e o SOAC, (fundada em 1972) (POORMAN, 2010, p.56).

Foi identificado que na comunidade há pessoas de todas as regiões, visto que o hospital recebeu enfermos de diversos lugares e com isso trouxeram para o Curupaiti a cultura de toda parte do Brasil, principalmente do Nordeste. Percebe-se que até mesmo na Creche Sant’Ana Irmã Ancila existem funcionários de vários estados do Brasil, como Paraíba, Bahia, Piauí, Pernambuco, os quais trouxeram também hábitos, costumes e musicalidade das suas origens nordestinas para a comunidade escolar.

3.2 Aspectos histórico-culturais

A Comunidade do Curupaiti possui uma diversidade cultural com seus significados próprios, pois trazia uma enorme bagagem cultural, já que a colônia era formada por moradores que vieram de todo o Brasil.

Uma das representações culturais que a Comunidade possui é o Coreto que fica em frente ao Hospital.



Figura 3 - Coreto da Comunidade de Curupaiti

Fonte: Cristina Rodrigues

Além das necessidades práticas, os moradores de Curupaiti mantinham lugares para lazer, inclusive um campo de futebol (ainda usado e em bom estado), um cassino (abandonado), e um parque de namorados (abandonado). Dentro da comunidade tinham todas as festas que os internos costumavam comemorar fora: aniversários, festas religiosas, casamentos, e até carnaval. (POORMAN, 2010, p.56)

No início da Colônia de Curupaiti, a igreja era a única forma de espaço de acolhimento e era, através de seus festejos religiosos, que existiam as manifestações culturais dessa comunidade que vivia esse momento de exclusão social. Ficaram registradas na memória histórica do local, as atividades culturais que existiam no Coreto, que fica em frente ao Hospital. As apresentações de música e encenações na Capela de Nossa Senhora da Piedade e as festas juninas são um legado cultural para a comunidade e para as crianças da Creche.

Com a construção do Teatro a comunidade passou a ter um espaço para a cultura. Conforme relatos dos moradores mais antigos, nessa época a hanseníase não tinha cura e os doentes não podiam sair do Curupaiti para ir a lugar nenhum. Os mesmos relatam a alegria com a inauguração do Teatro pois era muito prazeroso e dava vida e vontade de sobreviver para os doentes. Conforme o acervo do Espaço Cultural Cultura Urbana o teatro chegou a receber grandes nomes da música brasileira como Ney Matogrosso, Alcione, Jorge Aragão e Elke Maravilha.

Na década de 80 com a descoberta do tratamento para a hanseníase, os portões foram abertos e a comunidade começou a crescer. Os moradores casaram, tiveram filhos e netos, outros moradores chegaram, e o Curupaiti alojou uma comunidade indígena que veio da Aldeia Maracanã e uma comunidade quilombola que precisava de um espaço para

instalar a sua sede. Essas duas comunidades foram de grande importância cultural para a Comunidade, pois trouxeram um contato direto com outros povos e a sua cultura como músicas, instrumentos musicais, costumes e tradições diretamente com os índios e quilombolas.

3.3 Influência Cultural e Inclusão Social

O Dr. Luis Ricardo Silva Queiroz, citando o pensamento do antropólogo Geertz, afirma que o “homem é um animal amarrado a uma teia de significados que ele mesmo teceu” (GEERTZ, 1989, p. 15 apud QUEIROZ, 2004, p.100). Essa teia de significados contribuiu para a construção da cultura local e trouxe uma grande influência na formação da identidade da Comunidade de Curupaiti.

Além da influência cultural, essa teia se estende nas ações sociais que são vistas na comunidade, tecida pela dedicação e envolvimento de seus moradores nas ações religiosas. Como já se sabe, o Curupaiti sofreu uma total exclusão social. Temos o trabalho do Monsenhor Moreira e suas causas sociais pela inclusão da comunidade do Hospital de Curupaiti (POORMAN, 2010, p.58 e 59). Poorman relatou que naquela época não existia padre na comunidade do Curupaiti. Depois de alguns anos veio o padre Moreira, que já sofria a exclusão, pois foi proibido de se ordenar padre porque tinha hanseníase. Como a doença não evoluiu, ele conseguiu ser ordenado e viveu no Curupaiti por 52 anos, tornando-se um ponto de referência no local em todos os sentidos (POORMAN, 2010, p.58).

Até hoje se sabe que o desejo desse padre era a inclusão social para essa comunidade, principalmente com os jovens e com as mães que eram proibidas de estudar. Quando surgiu o tratamento ele lutou para fazer parceria com os colégios e criar um núcleo de estudos dentro do Curupaiti, porque os moradores da antiga colônia não podiam sair para estudar.

Destinado à Igreja desde nascer, o Monsignor apareceu com hanseníase no seminário e foi mandado ao Hospital dos Lázaros. Mesmo que não parecia que tinha mais chance de ele se tornar padre (pois a Igreja cuidava dos leprosos mas não queria um padre leproso), ele continuava a estudar. Depois de alguns anos, um oficial da Igreja chegou ao Hospital e, movido por um discurso feito pelo Monsignor e a história pessoal dele, ajudou ele se tornar padre. Em 1952 se tornou padre, e foi direito [sic] para Curupaiti. Encarregado das necessidades espirituais dos internos, ele logo passou a cuidar das necessidades físicas também, pois o estado dos pacientes sempre era precário. Infelizmente, os recursos públicos e privados muitas vezes não chegaram aos internos (POORMAN, 2010, p.58).

Também é comum ouvir pela comunidade que um fato crítico nesse período de isolamento dos hansenianos é que era proibido ter crianças morando na comunidade. Até os pais que eram doentes e tinham filhos sãos não podiam ficar com seus filhos para não serem contaminados pela doença. Então as crianças ficavam com um familiar ou eram levados para um Educandário, e ficavam afastados dos seus pais.

3.4 Congregação Mariana do Hospital Colônia de Curupaiti – Creche Sant’Ana Irmã Ancila.

A Congregação Mariana do Hospital Colônia de Curupaiti foi fundada em 1945 e, conforme seu estatuto, que se encontra em anexo, possui a Capela de Nossa Senhora da Piedade, onde tem sua sede. Conforme está em seu Estatuto, a Congregação é uma Sociedade Civil, sem fins lucrativos, com o fim de conceder gratuidade e, indistintamente, assistência social, sem discriminação de etnia, gênero, orientação sexual e religiosa, bem como a portadores de deficiência, prestando seus serviços a quem dele necessitar e, caráter universalista (CONGREGAÇÃO MARIANA DO HOSPITAL COLÔNIA DE CURUPAITI, 2009, p.01).

Hoje a Congregação Mariana do Hospital Colônia de Curupaiti tem como presidente a Sra. Ana Elizabeth, a Beth, como é conhecida pela comunidade. Ainda no segundo artigo do estatuto diz que:

A Congregação Mariana do Hospital Colônia de Curupaiti tem como finalidade prestar assistência sócio educacional gratuita a infância, amparando crianças carentes através de ações sócio-educativas prestadas pela instalação e manutenção de uma creche, que chamar-se-á simbolicamente "Creche Sant’Ana Irmã Ancila Assim como é conhecido pela comunidade (CONGREGAÇÃO MARIANA DO HOSPITAL COLÔNIA DE CURUPAITI, 2009, p.01).

A criação da Creche Sant’Ana Irmã Ancila era um sonho do Monsenhor Moreira. Ainda nesse artigo destaque-se como finalidades da instituição:

f) proteção à infância
 h) Expandir a sólida piedade cristã e zelo apostólico, sã moral, catequese metódica, educação e cultura religiosa, leitura, palestra e conferência espiritual.
 j) incentivar e favorecer a Cultura com quermesses, sessões cinematográficas, teatro e etc;
 (CONGREGAÇÃO MARIANA DO HOSPITAL COLÔNIA DE CURUPAITI, 2009, p.01)

Pode-se ver na Creche esse incentivo a cultura e valorização das manifestações musicais existentes na comunidade local. Vê-se também esse incentivo à cultura e as manifestações culturais vividas por Lydia Hortélio como se vê na entrevista para

Dulcimarta Lemos Lino, quando ela diz: “desde muito pequena gostava de cantar, e ainda me lembro que era atraída por toda manifestação musical e buscava expressão na Música muito naturalmente, organizando “teatros” e apresentações musicais com outras crianças” (HORTÉLIO, 2014, p. 274).

Como funcionária da instituição, desde sempre conheci as histórias da Creche. Sabe-se que o sonho do Monsenhor Moreira era ter uma creche que possibilitassem às mães estudarem e trabalharem fora já que naquele momento estavam autorizadas a saírem. Então a Congregação Mariana do Hospital do Curupaiti acolheu e tentou socializar essas mães preparando-as para a sociedade fora dos muros do Curupaiti, fazendo palestras e cursos para incentivá-las e levantar a autoestima para trabalharem fora.

Foi de total importância o surgimento da creche para atender as suas primeiras necessidades. É reconhecida também a creche como um direito da criança à Educação Infantil.

Foi então que em 2003 a Congregação Mariana do Hospital do Curupaiti, por meio do Monsenhor Moreira e da Assistente Social Ana Elizabeth, presidente da instituição, inauguraram a creche que foi dada o nome de Creche Sant’Ana Irmã Ancila. Este nome foi dado pelo Monsenhor que tinha o desejo de homenagear a Ana Elizabeth e Irmã Ancila. Foi uma homenagem da Ana Elizabeth para uma freira que dedicou a vida para ajudar os doentes.



Figura 4 - Logo da Creche Sant'Ana Irmã Ancila

Fonte: Acervo da Creche

A Creche Sant’Ana Irmã Ancila é uma das creches conveniadas com a Prefeitura do Rio de Janeiro e é formada, em sua grande maioria, por crianças carentes da Comunidade do Curupaiti e da Comunidade do Jordão (Comunidade em Anexo à Comunidade do Curupaiti). Possui o total de 115 crianças com faixa etária de dois anos a três anos e onze meses. As turmas são divididas em Maternal I e Maternal II, sendo 08

turmas: 03 turmas do Maternal I e 05 turmas do Maternal II. As crianças estudam em horário integral, entrando às 08:00hs e saindo às 17:00hs. Recebem 04 refeições por dia, que vão desde o café da manhã até o jantar.

A Equipe Escolar é composta por 02 diretoras, 09 professoras, 05 auxiliares, 01 cozinheira e 02 profissionais de serviços gerais. Toda a rotina inclui o aprendizado de:

- comer sozinho;
- escovar os dentes;
- tomar banho;
- enxugar;
- vestir;
- calçar;

3.5 Práticas pedagógicas da Creche

*Brincar com crianças não é perder tempo,
é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda
é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar,
com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.
Carlos Drummond de Andrade*

Segundo as DCNEI, a proposta pedagógica de Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo:

garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Nesse sentido, as brincadeiras e interações estão constantemente presentes nas práticas pedagógicas da creche. A socialização começa desde a entrada com o café da manhã. O refeitório é bem amplo e é também no refeitório que as crianças podem interagir de forma coletiva com toda a creche, pois além das mesas e cadeiras para fazerem as refeições, o local possui um espaço de sustentabilidade para explorarem sua criatividade com diversos tipos de brincadeiras.



Figura 5 - Refeitório da Creche

Fonte: Acervo da Creche

No volume 1 do RCNEI é apresentada a importância do espaço:

Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. No entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionada ao uso que fazem deles os professores junto às crianças com as quais trabalham. Os professores preparam o ambiente para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos (BRASIL, 1988, p.68).

As salas são espaçosas e arejadas, proporcionando a participação de cada criança nas diversas brincadeiras e atividades. É visto em todas as turmas da Creche uma variedade de atividades lúdicas e sensoriais que estimulam o desenvolvimento da criança, as quais são bem pertinentes nessa faixa etária. Também é visto em toda creche o incentivo à musicalização infantil, pois a música perpassa pelas diversas atividades propostas pelas educadoras. Todas as salas possuem instrumentos reciclados ou brinquedos sonoros, ficando disponíveis e ao alcance de todas as crianças.

Como se pode ver, as crianças estão sempre com atividades que possibilitam o seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. Percebe-se nas práticas pedagógicas da Creche que brincar é fundamental. Lucilene Silva traz em sua pesquisa a afirmação do pesquisador Florestan Fernandes, o qual diz que:

O brincar possibilita uma educação da criança, entre as crianças e pelas crianças. A criança é modelada, é formada, também através dos elementos da

cultura infantil, pois estes elementos, simbolicamente, põem-na em contato direto com os valores da sociedade. É uma integração da criança ao sistema de valores do grupo, consistindo, porém, numa espécie de imersão no espírito dos antepassados (FERNANDES, 1946, p. 40 apud SILVA, 2016, p.25).



Figura 6 – Criança da Creche

Fonte: Acervo da Creche

Os brinquedos cantados e os brinquedos ritmados estão presentes na Creche Sant'Ana Irmã Ancila. Lydia Hortélio diz que a música da cultura da infantil é a base da cultura de um povo, pois integra os fatos culturais. Segundo Hortélio a música tradicional da infância “carrega em seu cerne os arquétipos da língua, da música, o movimento próprio de nossa Alma Ancestral” (HORTÉLIO, 2014, p.274.).

É observada a presença dos brinquedos cantados no espaço físico da Creche, e nas atividades realizadas na comunidade.



Figura 7 - Crianças da Creche na área externa

Fonte: Acervo da Creche

São experienciadas diversas atividades neste espaço externo, aproveitando o lugar privilegiado, com uma área que possui uma vasta vegetação e a cultura do povo local.

Constantemente as atividades realizadas na parte externa são:

- Conectar com a natureza
- Plantar
- Correr e pular
- Cantar e tocar
- Dançar
- Tomar Banho de mangueira



Figura 8 - Contato com a Natureza

Fonte: Acervo da Creche

A Comunidade familiar das crianças é sempre convidada para participar de atividades culturais, fazendo desses momentos um grande potencial para construção de valores entre as crianças, a comunidade familiar e a creche.

A Creche Sant'Ana Irmã Ancila possui uma equipe escolar bastante comprometida com a educação, pois estão sempre de acordo com as leis que regem a educação. Pode-se ver constantemente que a equipe busca realizar trocas de experiências entre si e realiza vários cursos de aperfeiçoamento, trazendo para a Educação Infantil novas práticas pedagógicas para serem desenvolvidas nas atividades diárias. Como afirma Paulo Freire (1989, p.39) "Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa". Nesse sentido, Freire também defende que aprendemos sempre.

4. AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO MUSICAL NA CRECHE SANT'ANA IRMÃ ANCILA.

*Brincar é o último reduto de espontaneidade
que a humanidade tem.*
Lydia Hortélio

Este capítulo apresenta análises e reflexões acerca do processo de ampliação de repertório na creche Sant'Ana Irmã Ancila. Os dados colhidos pela observação não participante de práticas pedagógicas e culturais foram relacionados com a fundamentação teórica adotada e com a experiência da pesquisadora.



Figura 9 - Apresentação cultural na quadra da Comunidade de Curupaiti

Fonte: Acervo da Creche

4.1 Influência da música midiática no repertório da Educação Infantil

É muito comum ver as crianças, em nossa sociedade, aprenderem rapidamente a música "da moda", pois está sendo repetida diversas vezes ao dia e em todas as mídias, como televisão, rádio e celulares. Tanto em casa como por onde passam, as crianças ouvem repetidamente a mesma música, e, de repente, começam a cantar, inclusive com letras que não são próprias para sua idade.

A música que está presente no gosto da família é a que a criança mais escuta, é aquela música que está no dia a dia, nas festinhas em casa ou até mesmo no aniversário da criança. Como foi visto por Henriques (2018, p. 94), a música está presente no cotidiano das crianças, principalmente nas relações familiares.



Figura 10 - Criança da Creche

Fonte: Acervo da Creche

Ainda na família encontramos diversos estilos musicais. Sendo assim, é por meio das interações familiares que começam a construir a identidade musical. Assim, pode-se ver no artigo de Souza:

Nossa identidade musical é construída a partir das interações educativas, familiares e midiáticas; ou ainda, de como elas podem “modelar” nossas estruturas de pensamento, uma vez que exercem uma relação de força, mesmo que involuntária (SOUZA, 2013, p.53).

Essa relação de força existe também na música midiática e vem, involuntariamente, formando o gosto musical das crianças, inclusive das pequenas. A esse respeito, Souza afirma:

No campo da música, podemos considerar, grosso modo, tal influência midiática sob o discurso de que a indústria cultural concebe o fenômeno musical apenas na perspectiva de produto e, sendo assim, impõe aqueles que teriam maior lucro financeiro; o que se dá, em geral, sem muita diversidade (SOUZA, 2013, p.7).

Em uma ocasião, pude observar uma das crianças do Maternal II cantando uma música infantil que trouxe de casa. A menina começou a cantarolar a música "Tchutchuê, tchutchuê". Essa música é bastante conhecida como uma música infantil, porém ao pesquisá-la, identifiquei que ela está na mídia, com aproximadamente 42 milhões de visualizações.

Tchutchuê, tchutchuê
É uma dança tropical
Tchutchuê, tchutchuê
É uma dança sem igual (2x)

Polegar pra frente (polegar pra frente)
 Tchutchuê, tchutchuê
 É uma dança tropical
 Tchutchuê, tchutchuê
 É uma dança sem igual
 Polegar pra frente (polegar pra frente)
 Cotovelo pra trás (cotovelo pra trás)
 Perna dobrada (perna dobrada)
 Os pés pra dentro (os pés pra dentro)
 Cabeça torta (cabeça torta)
 Língua pra fora (língua pra fora)
 Dá uma rodadinha (dá uma rodadinha)
 E num pé só!
 Tchutchuê, tchutchuê
 É uma dança tropical
 Tchutchuê, tchutchuê
 É uma dança sem igual

Mesmo sendo uma música midiática, o professor precisa dar importância. A pesquisadora e educadora musical Makino traz em sua pesquisa, um olhar para a valorização do que a criança trouxe de sua casa, como os “seus brinquedos, seus gostos, seus desejos, seus repertórios” (MAKINO, 2020, p.190).

Percebe-se que há uma interação dos professores com a espontaneidade dos cantos das crianças na creche. Como é visto na pesquisa realizada por Henriques, cujo nome é "Educação musical na escola: concepções do aluno de pedagogia", a mesma diz acreditar na importância dos pedagogos no processo de educação musical das crianças, visto que, eles atuam “constantemente no desenvolvimento musical de seus alunos” (2014, p.40). Essa reflexão está de acordo com o que é observado constantemente na atuação musical dos educadores da Creche.

Foi observado que as crianças trazem músicas midiáticas, que escutam fora da Creche, mas as educadoras apresentam outras músicas oferecendo assim repertórios diferentes do que os aprendem na mídia, com mais variedades e possibilitando a ampliação do repertório das crianças. As crianças acabam se interessando pelas músicas novas que estão conhecendo na Creche e conhecendo outros estilos musicais.

Além disso, mesmo a Creche Sant'Ana Irmã Ancila vivenciando essa realidade da música midiática na escuta das crianças, percebe-se que há um grande incentivo ao contato com a Música tradicional e o contato com a Natureza. A este respeito Lydia Hortélio afirma que:

O êxodo rural, o afastamento da Natureza, a vida nas cidades grandes, a falta de planejamento urbano e equipamentos inteligentes destinados à expressão e intercuro das Crianças entre elas mesmas, a televisão e os jogos eletrônicos, tudo isto vem dificultando o convívio das Crianças entre elas mesmas e desarticulando a CULTURA DA CRIANÇA, cujos pressupostos e características fundamentais apontam necessidades vitais do SER-HUMANO-

AINDA-NOVO... que precisam ser respeitadas para que tenhamos Futuro!
(HORTÉLIO, 2014, p.279.)

4.2. A importância da cultura e da música tradicional na ampliação do repertório da creche

A cultura local está muito presente nas atividades culturais da Creche Sant'Ana Irmã Ancila, pois parte das educadoras são moradoras da comunidade local ou próximas, portanto são conhecedoras das histórias e das atividades culturais.



Figura 11 - Atividades musicais na parte externa da Creche

Fonte: Acervo da Creche

Uma das festividades tradicionais da comunidade são as procissões e a coroação de Nossa Senhora. No mês de maio as crianças faziam a coroação de Nossa Senhora na Capela de Nossa Senhora da Piedade que fica ao lado da Creche. Nessa apresentação as crianças se vestiam com roupas para ocasião como anjos, estrela e Maria. Todos cantavam na apresentação, a música "Mãezinha do Céu".

MÃEZINHA DO CÉU

(DP)

1- Mãe- zi- nha do céu, eu, não sei re-
zar Eu só sei di- zer: "eu que- ro te a-
mar". A- zul é seu man- to bran- co é seu
véu Mãe- zi- nha eu que- ro te ver lá no
céu Mãe- zi- nha eu que- ro te ver lá no céu 2- Mãe-

Figura 12 – Partitura 2: Mãezinha do Céu

Fonte: Paulinas

A Creche também tem como atividade na Capela a tradicional encenação do Natal. As crianças se vestem caracterizadas com o tema natalino e fazem apresentação para os pais e para comunidade, pois a Capela possui uma rádio local que faz a transmissão via auto falantes fixos na torre da Capela e transmite ao vivo para todos da Comunidade. Uma das músicas cantadas na encenação natalina é Noite Feliz:

Noite feliz

F. Gruber

Noi - te fe - liz! Noi - te fe - liz! Ó Se - nhor, Deus de_a -
mor Po - bre - zi - nho nas - ceu em Be - lém Eis na la - pa Je -
sus, nos - so bem Dor - me_em paz, ó Je - sus! Dor - me_em
paz, ó Je - sus!

Figura 13 – Partitura 3: Noite Feliz

Fonte: Paulinas

Pode-se ver que as canções religiosas estão presentes na cultura da infância. Segundo sua pesquisa, Lucilene Silva afirma que as canções religiosas, executadas nas cerimônias e ritos, foram incorporadas ao cancionário infantil. “Como exemplo, segue o acalanto Nanás meu menino”. (SILVA, 2016, p.39 e 40):

Nanás, meu menino

Procedência: Pântano do Sul, Florianópolis-SC
 Informante: Ema Jocelina Martins, 1939
 Local e data do registro: Pântano do Sul, Florianópolis-SC
 Pesquisa e transcrição: Lucilene Silva

$\text{♩} = 58$

1. Na - nós, meu me - ni - no,
 Na - nós meu a - mor,
 A fa - ca que cor - ta
 Dá gol - pe sem dor.

2. Menino que chora
 Não dorme na cama,
 Dorme lá no céu
 Com a Senhora Santana.

3. Encontrei Nossa Senhora
 Na beira do Rio,
 Lavando os paninhos
 Do seu bento filho.

4. Maria lavava
 São José estendia,
 E o menino chorava
 Do frio que fazia.

5. Senhora Santana
 E Senhor São José,
 Fugiram com o menino
 Lá pra Nazaré.

Fig. 8 – “Nanás, meu menino”, acalanto, Pântano do Sul, Florianópolis-SC, 2005.
 Fonte: Acervo Lucilene Silva

Figura 14 – Partitura 4: Nanás, meu menino

Fonte: Música tradicional da infância - características, diversidade e importância na educação musical.

Assim, também, pode-se ver que as festas populares e religiosas contribuem para a miscigenação e integração das etnias e da cultura brasileira como é afirmado por Hortélio, quando diz que:

A participação da criança nas festas populares e religiosas, contribui para a miscigenação e integração das etnias e da cultura brasileira: O presépio é cheio disso, é a prova disso, da contribuição inclusive da criança à cultura brasileira. Que eu acho que ainda não foi vista. Brincam uns com os outros, menino índio, menino branco com menino negro (HORTÉLIO, 2017, p.136).

Atualmente a Creche Sant’Ana Irmã Ancila, mesmo diante de todo esse valor cultural de sua comunidade, considerou mais prudente rever as apresentações religiosas da Creche por respeitar a diversidade religiosa e pelo estado ser laico. No entanto, aqui estão trazidas as práticas observadas no período de 2018-2020.

Foi possível observar que a rotina da Creche Sant’Ana Irmã Ancila gira em torno de músicas, com foco nas músicas tradicionais. Constantemente a música é inserida nas atividades das crianças de forma lúdica e natural. Em uma ocasião, pude presenciar uma atividade com a música tradicional da infância “A linda rosa juvenil”. As crianças foram

incentivadas a descobrir o que tinha dentro de um baú, no qual ficavam as roupas e acessórios da brincadeira. Assim, as crianças podiam construir a história por meio da música e dos itens que estavam dentro do baú.

A linda rosa juvenil

Folclore Brasileiro

A lin - da ro - sa ju - ve - nil, ju - ve -

nil, ju - ve - nil. A lin - da ro - sa ju - ve -

nil ju - v - - nil

Figura 15 – Partitura 5 - A linda rosa juvenil

Fonte: Scribd

Foi possível perceber que a creche traz em seu repertório certa influência da cultura portuguesa. A canção A linda Rosa Juvenil, por trazer a figura do Rei, por exemplo, pode ser remetida a esta cultura. “A base do repertório cantado da tradição da infância brasileira foi herdada dos portugueses”, como descreve Silva (2016, p.31) em sua pesquisa. Ela ressalta que essa afirmação está amparada nos estudos de diversos pesquisadores:

Isto vem sendo afirmado por diversos pesquisadores e confirmado pelos exemplos musicais encontrados por todo o Brasil. Segundo Mário de Andrade, “As rodas infantis brasileiras apresentam numerosos processos de variação, deformação e transformação de elementos musicais e literários das canções portuguesas. [...] a roda infantil brasileira, como texto e tipo melódico, permanece firmemente europeia” (ANDRADE, 1963, p. 82). Rossini Tavares de Lima confirma: “As reminiscências portuguesas são as que predominam nas rodas infantis brasileiras. Haja vista ‘Terezinha de Jesus’, ‘Ciranda cirandinha’, ‘No girão tão bão’ (LIMA, 1947, p.7 apud SILVA, 2016, p.31).

Silva ainda cita a afirmação de Veríssimo de Melo, que realizou uma das mais sólidas pesquisas sobre a cultura infantil brasileira “É inegável que a mais vasta contribuição estrangeira que recebemos nesse setor do folclore nacional foi de

procedência portuguesa” (MELO, 1985, p.166 apud SILVA, 2016, p.31). Silva traz a reflexão segundo Michel Giacometti:

A música popular portuguesa teve a firme presença do canto, cuja função sempre se ajustou às necessidades da sociedade tradicional e de economia rural em seus ritos de trabalho e de religião. Define quatro aspectos que considera mais significativos da canção popular portuguesa (SILVA, 2016, p.31 e 32).

Outro tópico de Giacometti trazido por Silva é que “A música religiosa ocupa um espaço inegável na tradição lusitana, pela variedade e riqueza das suas expressões” (2016, p.32). Segundo Giacometti, podem-se considerar os aspectos mais frequentes no cancionário infantil brasileiro:

A predominância da tonalidade maior; influência do romanceiro, da música religiosa e dos cantos de trabalho; e acrescentaria ainda a forte presença da quadra, ou trova, forma poética predominante no cancionário português; a predominância do compasso binário e do ritmo anacrústico (SILVA, 2016, p. 32)

Ressalta-se que tais características musicais podem ser observadas nos repertórios aqui citados.

Por meio da observação do cotidiano da creche, foi possível verificar a importância da música tradicional e como ela está sendo trabalhada nas diversas atividades pedagógicas e culturais.

Hortélio, em sua entrevista para o site do Mapa do Brincar, diz que “a música tradicional da infância é a melhor forma de educação da sensibilidade” (Online, 2009). A autora ainda disse que “É inestimável o valor do exercício espontâneo da música na infância, uma música onde a palavra, a cantiga, o movimento e o outros se interligam na alegria do brincar” (HORTÉLIO, Online, 2009).

4.3 Influência da Cultura Indígena e Quilombola

Em 2013, os índios do Maracanã foram alojados na antiga Colônia de Curupaiti, como se foi visto e noticiado por diversas mídias⁸. Na ocasião foram oferecidos containers, mas como era insuportável o calor a maioria dos índios resolveu ir embora. Mesmo assim os índios que ficaram foram acolhidos pela Congregação Mariana e vivem até hoje nos fundos da Creche.

Apesar de grupo indígena estar passando por um momento difícil, esse acolhimento aos índios trouxe para a comunidade de Curupaiti a oportunidade

⁸ <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/03/indios-chegam-em-alojamento-provisorio-em-jacarepagua-no-rio.html>

de aprender e conviver com uma nova cultura. Essa convivência é de grande aprendizado cultural para Creche, pois, conforme afirmação de Henriques, “Também é possível ir além da sala de aula, promovendo atividades em que os alunos conheçam manifestações culturais locais e possam fazer música fora do espaço escolar, interagindo com sua comunidade” (HENRIQUES, 2014, p.46).

Em uma ocasião, a Creche estava comemorando e conhecendo “a cultura indígena” e assim, foram colocadas as crianças e os educadores juntos com os índios em uma grande roda, e ali todos aprenderam e cantaram diversas músicas e danças.



Figura 16 - Atividades com os indígenas

Fonte: Acervo da Creche

Nesse mesmo dia da comemoração indígena, também foram construídos alguns instrumentos e as crianças descobriram que existem diferentes formas de produzirmos som. É notório que a música desperta sentimentos, sensações, emoções, que são sentimentos muito vividos na educação infantil. A experiência foi incrível!

No que se refere à cultura indígena, Almeida e Pucci afirmam que é importante "conhecer, respeitar e valorizar essa cultura diferente da nossa, mas que é parte da nossa História e precisa ser revalorizada nas escolas como parte de nossa identidade" (2011, p. 45).

Em ocasião da festa junina da Creche houve apresentação das crianças na quadra da Comunidade com diversas músicas regionais e também apresentação musical com os funcionários da creche. Após as apresentações das crianças e dos funcionários, houve apresentação do grupo de um dos índios moradores da Comunidade de Curupaiti. O grupo de nome “Boto Produções e Carimbó de saltos” fez uma apresentação com a culminância “Deu a louca na Encantaria”. Essa apresentação trouxe variedades culturais, entre elas uma peça que trazia a música da cultura indígena, danças populares como o carimbó e dançarinos com perna de pau. A apresentação desse grupo foi o ponto mais elevado da festa, pois envolveu todos os participantes do evento e logo depois estavam todos da creche integrados com o grupo, aprendendo as danças e as músicas que o grupo apresentou.

Ainda no espaço atrás da Creche, em novembro de 2019, foi acolhida uma Comunidade Quilombola, a Associação de Mulheres de Áquilah, que tem como umas de suas missões a valorização da cultura negra. Entende-se que essa parceria também será muito rica para a comunidade e para enriquecer o repertório da Creche, porém ainda não houve a possibilidade de fazer oficialmente uma atividade presencial com o Quilombo Áquilah, devido à pandemia da Covid-19. No entanto, já é possível observar os trabalhos culturais que estão sendo desenvolvidos pelo quilombo e escutar seus instrumentos que ecoam quando estão em festividade.

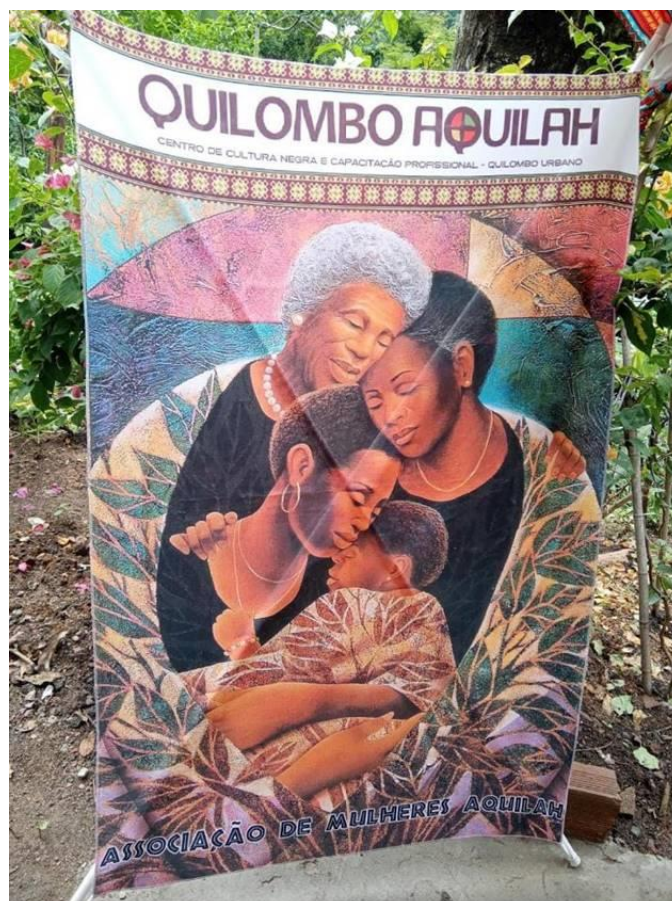


Figura 17 - Sede do Quilombo Áquilah

Fonte: Acervo do Quilombo Áquilah

Composição do Quilombo
Òşún

Rora Yèyè ó fí dé rí omon!

Mãe Cuidadosa, aquela que usa coroa e olha os seus filhos – Rainha e Mãe!
Òşún falou

Rora Yèyè ó

Rora Yèyè

Rora Yèyè Óşún

Rora Yèyè

Òşún falou: E minha

E Nàná abençoou

Carrega a força da terra

Mas o Ori

E de águas cristalinas

A gravação desta composição pode ser ouvida no seguinte link:
<https://drive.google.com/file/d/1oci611jlUsxMQmXkjzcDuCMYDOB3WRFR/view?usp=sharing>

4.4 Ampliação de repertório a partir da valorização cultural da comunidade

A Comunidade da Creche tem uma localização muito privilegiada, com um ambiente arborizado e uma rica história cultural. Desse modo, percebe-se que há possibilidades a serem criadas para a ampliação do repertório do dia a dia das crianças da Creche, valorizando o seu ambiente, e a sua cultura e permitindo a criatividade das crianças.

Há algum tempo, a educação musical tem ampliado seu campo de atuação, inserindo em seu leque de possibilidades não apenas o estudo sistemático das técnicas e códigos musicais, mas também o desenvolvimento da percepção auditiva como fonte de equilíbrio entre o homem e a natureza; bem como a compreensão da diversidade musical existente no planeta (SOUZA,2013, p. 54).

De acordo com o que é visto na Creche, há momentos de estímulo da percepção musical, nos quais se percebe que há um incentivo pela busca do novo, do criar, aproveitando o momento lúdico da brincadeira para despertar novas percepções. Observa-se que na creche, as educadoras, mesmo não sendo professoras de música, são importantes colaboradoras musicais, pois estão sempre buscando contribuir com o desenvolvimento musical das crianças.

Na creche encontramos variadas atividades pedagógicas musicais. Desse modo, podemos observar que ela possui uma variedade de estilos musicais em seu repertório, mas o repertório mais comum é da música da infância, cuja escuta tem sido bem explorada em suas atividades.

É com esse rico espaço de diversidade cultural que é formado o repertório da Creche Sant'Ana Irmã Ancila. Nesse sentido Queiroz defende que pensemos em uma educação verdadeiramente musical, contextualizada com a vivência singular, mas integrada à descoberta da pluralidade (QUEIROZ, 2004, p.106).

Ostetto (2011) diz que o professor deve permitir que as crianças socializem com os bens naturais da humanidade. Ela afirma que “é essencial o enriquecimento de experiências, promovendo encontros com diferentes linguagens, alimentando a imaginação para que meninos e meninas possam aventurar-se a ir além do habitual” (OSTETTO, 2011, p.6).

Como apontado, considera-se que a valorização da música tradicional da infância e de variadas culturas - como as de influência portuguesa, indígena e quilombola – são essenciais no processo de ampliação de repertório musical da comunidade escolar.

Vivenciar a pluralidade traz, muitas vezes, conflito como dizem as pesquisadoras Almeida e Pucci:

Buscar vivenciar a pluralidade musical implica em buscar entender essa multiplicidade de expressões que une povos, mas que também pode provocar conflitos. Ainda hoje se percebe uma tendência de evitar o desconhecido, de tratar expressões culturais de outros povos com preconceito (ALMEIDA e PUCCI, 2011, p.20).

É notória a importância na ampliação de repertório na Educação infantil, inclusive incluindo repertórios de culturas diferentes. Ostetto diz que “Respeitar o gosto do outro é uma aprendizagem, necessária e difícil, pois vivemos em uma sociedade que nega as diferenças e impõe padrões, pela massificação de “produtos culturais”. Segundo Ostetto “aprendemos a gostar” pela cultura, pela realidade vivida e experimentada” (OSTETTO, 2011, p.6).

Como se vê na afirmação de Ostetto, quando cita um provérbio popular que sempre se ouve falar: “gosto não se discute”, ela diz que “vamos compreender que o gosto pode mudar, sim, de acordo com as interações a que um sujeito vier a ser exposto, pressupondo trocas, diálogo, sensibilidade e afeto (OSTETTO, 2004)” (2011, p. 6). Sendo assim, a autora ainda afirma que “O gosto pode ser refinado” (OSTETTO, 2011, p. 6).



Figura 18 - Corredor da Creche

Fonte: Acervo da Creche

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Todo menino é um rei
Eu também já fui rei
Mas quá!
Despertei!
Zé Luiz do Império e Nelson Rufino*

Ao longo da presente pesquisa, pôde-se perceber que houve, nos anos de 2018 a início de 2020, na Creche Sant'Ana Irmã Ancila, uma ampliação do seu repertório devido a forte influência da cultura local em suas práticas pedagógicas e culturais e, também, da rica e grandiosa história dos moradores da comunidade do Curupaiti, que carregam em suas memórias anos de exclusão social, porém sua cultura perpetua até os dias de hoje.

Um dos desafios para a realização desta pesquisa foi que não existem muitos registros documentados disponíveis a respeito da Comunidade de Curupaiti, mas há muitas histórias conhecidas pelos moradores e que são contadas de pai para filho.

Ao retomar o problema desta pesquisa - "Qual o papel da cultura local da Creche Sant'Ana Irmã Ancila em seu processo de ampliação de repertório?", é possível identificar que a Creche vem buscando trazer, ao longo desse período pesquisado, a aproximação e a convivência com a comunidade local para a ampliação do repertório das crianças da Creche.

Foram analisadas diversas atividades musicais presentes no dia a dia da Creche, que valorizam o contato da criança com a rica natureza da localidade, diversas atividades festivas junto a comunidade local e as músicas que foram apresentadas pelo grupo indígena que moram na Comunidade de Curupaiti. É possível perceber que tais práticas contribuíram para o enriquecimento e ampliação do repertório das crianças e de toda a comunidade escolar

É muito comum que a criança chegue à escola com uma referência musical aprendida na sua família e na sociedade em que vive, mas defende-se que ela possa também ter outras possibilidades de fazer música. Um dos objetivos da pesquisa foi analisar a importância da cultura da música na infância para a ampliação de repertório na Creche Sant'Ana Irmã Ancila, que foi constatada no cotidiano da escola.

A Creche Sant'Ana Irmã Ancila vem recebendo uma grande influência cultural, pois sua comunidade tem um rico histórico-cultural, com músicas tradicionais trazidas por moradores que vieram de todo o Brasil.

Ao final desta pesquisa surgem algumas questões:

- Como essa miscigenação cultural da comunidade do Curupaiti vem influenciando na cultura da música tradicional das crianças da Creche?
- Mesmo com o isolamento social dos hansenianos o legado cultural perpetuou para os seus descendentes?

A partir dos dados coletados, pôde-se perceber que crianças da creche trazem tanto as músicas que escutam nas mídias sociais, como outras músicas da cultura tradicional. Portanto, pode-se perceber que as vivências culturais, fruto desta miscigenação cultural, experienciadas pelas crianças vêm ampliando seu repertório.

Hoje se percebe que a Creche foi um sonho realizado no coração dessa Comunidade, pois depois de um vazio com a ausência de seus filhos por muitos anos, a Creche é um símbolo de resgate de um futuro desejado por muitos pais que tiveram sonhos destruídos por não terem o direito de verem seus filhos sendo educados. Hoje vêm na nova geração uma nova história, o prazer de participar junto com a comunidade que era órfã de seus filhos e hoje vivem com a oportunidade de ver na Creche a doçura e pureza que só uma criança pode ter e que antes não era possível partilharem com seus filhos.

A escola é um lugar de brincar, de ampliação de repertório, de sonho, de busca, como afirma Lydia Hortélio:

Sentados na escola, as crianças estão olhando o cangote dos outros, estão perdendo o movimento [do corpo]. O lugar de brincar é o território do sonho. O destino do ser humano é se sonhar, se buscar. O menino [brincando] está ali se sonhando, se buscando” (HORTELIO, On-line, 2009).

Foi por meio do legado histórico dessa Comunidade do Hospital de Curupaiti que a Creche Sant'Ana Irmã Ancila pôde encontrar possibilidades de manter a cultura da infância, o incentivo às músicas tradicionais e as diversas oportunidades de contato com a privilegiada natureza.

Por meio dos dados coletados nesta pesquisa foi possível identificar que a escola pode desempenhar papel fundamental na ampliação de repertório musical. O repertório da música infantil pode ser ampliado com a valorização da música tradicional da infância, com atividades de escuta que explorem o ambiente e a cultura existente na comunidade. Porém, é indiscutível que a criança já traz uma musicalidade de casa, a qual não se pode descartar. Como diz Makino, para ser ampliado o repertório é preciso que seja valorizado o que é trazido pelas crianças, mesmo que seja música midiática.

Esta pesquisa apontou para a importância de se ampliar o repertório da sala de aula, despertando no educador outras possibilidades de músicas, sejam estas tradicionais, populares, de outros povos e culturas ou a música que a criança traz com ela.

*O voo não pode ser ensinado.
Só pode ser encorajado.
Rubens Alves*

Com esta pesquisa surgiu o desejo de estudar a influência específica da cultura quilombola no cotidiano da creche. Já existe também a proposta de desenvolver um projeto do resgate das músicas tradicionais da infância com as crianças da creche e com a comunidade.

Encerro assim esta trajetória inspirada a me aprofundar mais sobre as músicas da cultura da infância, suas origens e resgate dentro do seu contexto social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Berenice; PUCCI, Magda Dourado. **Outras terras, outros sons**. 2 ed. São Paulo: “Callis”, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 de mai. de 2021.

BRASIL. MEC. Parecer **CNE/CEB nº 12, de 04 de dezembro de 2013**. Diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, MEC, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pceb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 09 ago. 2021.

_____. MEC/SEB. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 20 jun. 2021.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1998 (3 vol.).

BRISO, Caio Barretto. Vidas ainda aprisionadas em um antigo leprosário. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, ano 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/vidas-ainda-aprisionadas-em-um-antigo-leprosario-15978978>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CHAVES, Maria Margarete Pinto. O conceito de socialização na infância no filme Mitã. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFJF**, Minas Gerais, v. 12, n. 2, jul. a dez. 2017.

Estatuto. **Adequação do Estatuto da Congregação Mariana do Hospital Colônia de Curupaiti ao novo código civil** - Rio de Janeiro, 15 de Jun. de 2009.

GATA espichada música. Intérprete: NEVES, Guilherme Santos e DA COSTA, João Ribas, Local: Estação Capixaba, por Cantigas De Roda. 2016. Disponível em: <http://www.estacaocapixaba.com.br/2016/01/gata-espichada.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.p.11.

HENRIQUES. Wasti Silvério Ciszewski Henriques. **Crianças e Músicas como potência de transformação: Brincadeira, integração e criação na Educação Infantil do Colégio Pedro II. 2018**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2018.

_____. **Educação musical na escola: concepções do aluno de pedagogia**. Revista da ABEM, v. 22, n. 32 (2014).

HORTÉLIO, L. **Música Tradicional da Infância. Reflexão & Ação**, v. 22, n. 1, 2014. Entrevistadora: Dulcimarta Lemos Lino. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4637/3268>. Acesso em: 19 jun. 2021

_____, Lydia. **O Mapa do Brincar**, 2009. Entrevistadora: Patrícia Araújo. Disponível em: <https://mapadobrincar.folha.com.br/mestres/lydiahortelio/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

_____, Lydia. **Instituto Tear**; 2016. Via Neae. Disponível em: <https://institutotear.org.br/lydia-hortelio-e-a-brincadeira-musicada/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

_____, Lydia. **Na mesa**. Citação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0310200907.htm>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MAKINO, Jéssica Mami. Repertório musical na educação infantil: música para crianças? **Revista ABEM**, v. 28 (2020).

MELLO, João Bandeira de. **Índios chegam em alojamento provisório em Jacarepaguá, no Rio**. 24/03/2013 10h50 - Atualizado em 24/03/2013 12h29. Do G1 Rio. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/03/indios-chegam-em-alojamento-provisorio-em-jacarepagua-no-rio.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.

OSTETTO, Luciana. E. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de Formação: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos**. Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, mar. 2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/320>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PAULINAS. **Música Mãezinha do Céu**. Piano. 2019. Disponível em: <https://www.paulinas.org.br/pub/partitura/P1265350105.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

_____. **Música Noite Feliz**. Piano. 2012. Disponível em: <https://www.paulinas.org.br/pub/partitura/P0675120116.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.183 p.

POORMAN, Elisabeth. **Projeto Acervo. Instituto Estadual de Dermatologia Sanitária – Curupaiti** – Rio de Janeiro/RJ Novembro/2010. Disponível em: http://www.morhan.org.br/views/upload/caderno_06_acervo_BAIXA.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, n. 10 (2004).

QUILOMBOLA ÁQUILAH. **Música Òşún falou**. Acervo Quilombola Áquilah. 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1oci611jlUsxMQmXkjzcDuCMYDOB3WRFR/view?usp=sharing>. Acesso em: 21 jun. 2021.

SCRIBD. **Música Linda Rosa Juvenil**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/422536337/A-linda-rosa-juvenil-partitura-para-piano>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, Lucilene Ferreira da. **Música tradicional da infância - características, diversidade e importância na educação musical** (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de artes. Campinas, 2016.

SOUZA, Cristiane Magda Nogueira. **Educação Musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia**. Revista da ABEM. Londrina v.21, n.31, p 51-62, jul dez. 2013.

ANEXO A: Estatuto da Congregação Mariana do Hospital Colônia do Curupaiti

ADEQUAÇÃO DO ESTATUTO DA CONGREGAÇÃO MARIANA DO HOSPITAL COLÔNIA DE CURUPAITI AO NOVO CÓDIGO CIVIL

CAPITULO I

DA DENOMINAÇÃO, SEDE E FINS

Art. 1º-A Congregação Mariana do Hospital Colônia de Curupaiti, fundada em 7 de setembro de 1945, é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, que terá duração por tempo indeterminado, com Sede no Município do Rio de Janeiro, no Hospital Colônia de Curupaiti, sito a Rua Godofredo Viana, número sessenta e quatro(64)- Parte Jacarepaguá- Rio de Janeiro- RJ, CEP: 22730-020, Anexo a Capela Nossa Senhora da Piedade, onde tem sua Sede com o fim de conceder gratuita e indistintamente assistência social, sem discriminação de etnia, gênero, orientação sexual e religiosa, bem como a portadores de deficiência, prestando seus serviços a quem dele necessitar, em caráter universalista.

Art. 2º- A Congregação tem por finalidade: a) Prestar todo e qualquer assistência aos portadores de Hansen desta Colônia, bem como aos seus familiares; b) Prestar assistência sócio-educacional gratuita a infância, amparando crianças carentes através de ações sócio-educativas prestadas pela instalação e manutenção de uma creche, que chamar se-á simbolicamente, " Creche Sant'Ana Irmã Ancila"; c) Assistência material; d) Proteção à família; e) Proteção à Maternidade e Atendimento a Gestante; f) Proteção à Infância; g) Atendimento de Crianças e Adolescentes em Situação de Risco; h) Expandir a sólida piedade cristã e zelo apostólico, sã moral, catequese metódica, educação e cultura religiosa, leitura, palestra e conferência espiritual; i) Incentivar e favorecer a prática esportiva; j) Incentivar e favorecer a Cultura com, quermesses, sessões cinematográficas , teatro e etc; k) Assistência Jurídica